

Vademecum do Leitor



bleia são simples. Se o leitor não conseguir cantar a aclamação *Palavra do Senhor*, um outro fiel pode fazê-lo. As celebrações vivem muito destes pequenos elementos cantados.

20. Devem cantar-se também os títulos das duas primeiras leituras?

O ideal seria que, nesses mesmos dias, fossem também cantados os títulos das duas primeiras leituras, apesar da sua menor importância, por não serem seguidos de qualquer resposta da assembleia, contrariamente ao que acontece em relação ao Evangelho, a cuja saudação cantada responde a assembleia, cantando também.

21. Os salmistas devem cantar o salmo por um missal dos fiéis?

Não devem fazê-lo. Ou cantam o salmo pelo livro dos Salmos Responsoriais, ou então pelo próprio *Leccionário*. Na celebração não devem utilizar outro livro além destes dois.

22. Quantos devem ser os leitores leigos, em cada domingo?

Devem ser dois, no caso de haver duas leituras antes do Evangelho, ou três, todas as vezes que o salmo for apenas lido.

23. Quais devem ser as edições do Leccionário?

Devem ser as edições de altar mais recentes, por razões fáceis de compreender, ligadas com a beleza e o tamanho dos livros, a disposição do texto em linhas mais curtas, e o tipo de caracteres tipográficos, pormenores que contribuem para a dignidade e beleza da celebração, e facilitam a leitura.

24. Para as leituras não poderia utilizar-se a Bíblia em vez do Leccionário?

Poderia mas não convém. Primeiro, porque as leituras, na Bíblia, não estão organizadas de acordo com a ordem do Leccionário, sendo preciso andar à procura delas, o que não é fácil; segundo, porque o salmo responsorial, na Bíblia, não vem a seguir à primeira leitura; terceiro, porque não sabemos quais os versículos a cantar ou a ler, nem qual é o refrão; quarto, porque a tradução como vem na Bíblia não foi pensada para a proclamação, mas para a leitura individual ou para o estudo. Além disso, os livros de altar ajudam a perceber que estamos ali reunidos para uma celebração litúrgica, e não apenas para uma reunião de estudo da palavra de Deus.

Quanto ao rosto, cada qual, como é evidente, tem aquele que tem: mais ou menos simpático, mais jovem ou mais idoso. Em todas as circunstâncias, porém, o rosto deve espelhar lealdade e simpatia, sinceridade e franqueza que, para serem verdadeiras, hão-de nascer do coração. Que bom seria que ao ler, o rosto de cada leitor fosse transparente como o de uma criança ou como um lago límpido.

16. Como devem olhar os olhos do leitor?

Os olhos são as janelas da alma, como diz o nosso povo, são os mais expressivos e poderosos comunicadores. Eles falam uma linguagem sem palavras, mas irresistível.

O olhar pode exprimir tudo: a alegria e a dor, a esperança e o desespero, o amor e o ódio, a súplica e a ameaça. Mas é principalmente na expressão dos sentimentos de ternura que o olhar tem mais poder. Que palavras seriam capazes de igualar a linguagem muda do olhar materno?

Estas considerações são pertinentes quando se referem aos leitores. O seu olhar não pode reflectir indiferença, nem falta de simpatia, nem dureza. A leitura que proclamam deve ser sentida e o olhar deve transmitir esse sentimento.

17. Qual deve ser a posição da cabeça do leitor?

A cabeça é a parte mais nobre do corpo. É indispensável mantê-la sempre levantada e no seu aprumo natural. Ao baixá-la, exprime-se humildade, e puxando-a para trás, arrogância; incliná-la para o lado, traduz desfalecimento, e mantê-la hirta e imóvel, dureza de carácter e intransigência.

18. Como e onde devem estar as mãos do leitor?

As mãos são os mais perigosos instrumentos do leitor. Regra geral, nenhum sabe o que lhes há-de fazer.

O melhor é utilizar ambas para segurar o livro, mesmo que não seja preciso, porque não há nada mais ridículo do que ler com os braços caídos ao longo do corpo, com uma das mãos no bolso, ou com os braços cruzados no peito ou as mãos atrás das costas.

19. Devem cantar-se as aclamações às leituras?

Nos domingos e solenidades de preceito, as terminações da primeira e da segunda leituras e do Evangelho deveriam ser sempre cantadas, pois as respostas da assem-

Dez conselhos para o bom leitor

(A partir de uma publicação paroquial da Diocese de Coimbra)

1. Ler antes a leitura. Se possível, em voz alta e várias vezes. Lê-la para entender bem o sentido, e para ver que entoação há que dar a cada frase, quais se devem realçar, onde estão os pontos e as vírgulas, em que palavras poderíamos enganar-nos... etc.

2. Junto do ambão, estar atento à posição do corpo. Não se trata de adoptar atitudes hieráticas e rígidas, mas também não se deve ler, por exemplo, com as mãos nos bolsos.

3. Situar-se a distância adequada do microfone para que se ouça bem. Às vezes, por causa do afastamento, ouve-se mal.

4. Não começar antes de o microfone estar à distância justa (qual é a distância justa, deve ser aprendido antes: a um palmo da boca costuma ser a colocação adequada).

5. Ler atentamente. O principal defeito dos leitores, neste país de nervos e de pouca formação para a leitura em público, é precisamente este: o ler depressa. Se se lê velocemente, os ouvintes talvez consigam entender-nos, mas o que lemos não penetrará neles. Há que afastar, pois, o estilo do que sobe a correr, começa a leitura sem olhar para as pessoas, e vai-se ainda mais depressa.

6. Ao chegar ao ambão, respirar antes de começar, ler fazendo as pausas nas vírgulas, uma respiração completa no ponto e uma pausa ainda mais longa antes de dizer "Palavra do Senhor". Aguardar ainda, junto do ambão, pela resposta do povo, e só depois voltar para o seu lugar.

7. Aprender a ler sem pressas, com aprumo e segurança, certamente que custa: por isso é importante fazer tantos ensaios e exercícios quantos sejam necessários. É a única forma.

8. Vocalizar. Isto é, sublinhar cada sílaba, mover os lábios e a boca, não se atropelar, não baixar o tom nos finais da frase. Sem afectação nem comédia, mas recordando que se está actuando em público, e que o público tem o direito de entender bem. E uma actuação em público é diferente de uma conversa na rua.

9. Olhar para as pessoas. Os olhos não hão-de estar fixos todo o tempo no livro, mas de vez em quando há que levantá-los e dirigi-los com tranquilidade para os que nos escutam. Isso cria o clima de comunicação necessário para uma boa leitura. E ajuda a sublinhar as frases mais importantes: olhar as pessoas numa frase importante fã-la penetrar mais. Além disso o clima de leitura lenta que já falámos.

10. Ler com a cabeça levantada. A voz aparece mais clara e o tom mais elevado. Também assim se pode olhar mais facilmente para a assembleia. Se for necessário, pode tomar-se o livro levantando-o, para não ter que levantar a cabeça.

10. Onde deve estar sentado o leitor?

Se tomou parte na procissão de entrada, com os outros ministros, deve ocupar o seu lugar no presbitério e usar alva; se está no meio da assembleia, deve procurar ficar mais ou menos a meio da igreja, nem muito à frente nem demasiado atrás, e sentar-se na extremidade de um dos bancos, de preferência junto à coxa central.

11. Quando se deve levantar o primeiro leitor?

Imediatamente a seguir ao *Ámen* da oração Colecta. No caso de outro ministro fazer uma introdução a cada leitura, é durante essa introdução que os leitores se devem dirigir para o ambão, de modo a começarem a ler assim que a introdução termine.

12. Antes de subir ao ambão, o leitor faz alguma inclinação?

Deve fazê-la ao chegar perto do altar, parando completamente de andar e Sá então inclinando o corpo ou apenas a cabeça. Uma inclinação nunca deve ser feita com o corpo em movimento.

13. Ao chegar ao ambão, que deve fazer o leitor antes de começar a ler?

Deve olhar com simpatia para a assembleia, e se verificar que há no meio dela “ilhas” de indiferença ou de bulício, seja para aí que os seus olhares de dirijam com mais franqueza, bem directos e plenos de uma autêntica vontade de comunicar. Nunca em atitude de crítica ou reprovação. Normalmente é o bastante para fazer para o ruído e atrair sobre si a atenção de todos.

14. Qual deve ser a atitude geral do leitor, no ambão?

A atitude é tão importante que, só por si, basta para deixar adivinhar o estado de alma do leitor e o seu carácter.

Para que uma atitude seja natural e ao mesmo tempo elegante, o busto deve estar direito, equilibrado sobre ambas as pernas, o corpo não deve bambolear-se, nem os ombros levantar-se e baixar-se. Mas nada disto deve ser afectado.

15. Como devem apresentar-se os leitores?

Todos, leitores ou leitoras, se devem apresentar vestidos com bom gosto e do modo mais adequado possível a uma celebração litúrgica, que não é passagem de modelos, nem espectáculo de teatro, e muito menos momento de exibicionismo pessoal.

maneira como pronunciamos essas palavras comunica-lhes a sua própria significação, convicção, intenção ou sentimento. Vamos mostrá-lo com um exemplo, acentuando ora uma ora outra palavra da seguinte frase: “Está a pensar ir hoje, à cidade, com o seu filho?”

Está a pensar ir hoje, à cidade, com o seu filho?

Não, vai a minha mulher.

Está a pensar ir hoje, à cidade, com o seu filho?

Não vou amanhã.

Está a pensar ir hoje, à cidade, com o seu filho?

Não, vou à praia.

Está a pensar ir hoje, à cidade, com o seu filho?

Não vou sozinho.

Por este exemplo se vê que qualquer palavra de um texto pode ser posta em evidência. Isso depende da inflexão que damos à voz ao pronunciar-lá. E reparai, que sendo a pergunta, ortograficamente sempre a mesma, as respostas foram variando de acordo com a palavra acentuada na leitura.

7. O que é o ritmo da leitura?

O ritmo da leitura é o modo de dizer um texto, que pode ser agitado ou tranquilo, violento ou suave.

As frases possuem ritmo, o qual tem a ver com a sucessão das sílabas e das palavras. Regra geral, a língua portuguesa reclama que o ritmo dum frase avance para o verbo.

8. O que deve saber um leitor que se prepara para ir ler?

Deve saber que a partir do momento em que se levanta e se dirige para o lugar da leitura começa a ser visto, examinado, observado dos pés à cabeça, e que o seu comportamento exterior vai influenciar a simpatia ou antipatia da assembleia por ele, e o gosto por ouvi-lo ler ou por vê-lo terminar o mais depressa possível.

9. Como se conquista essa simpatia?

Por uma atitude modesta e verdadeira, pelo desejo de agradar à assembleia e pelo esforço despendido para se mostrar à altura do serviço a prestar.

Mais alguns conselhos aos leitores

(A partir de uma publicação paroquial de uma Diocese estrangeira)

1. Uma coisa importante a fazer compreender a um leitor é a diferença entre a leitura privada e o tom público. Há leitores que têm dificuldade em tomar consciência desta diferença. Lêem para trinta pessoas como se estivessem a ler para duas. O tom público tem regras diferentes da leitura privada. Exige que se fale lentamente, que a palavra lida se dirija às pessoas mais afastadas, utilizando-se um tom mais elevado do que o habitual.

2. Comprometer-se com a palavra. A assembleia deve comprometer a sua fé na palavra proclamada, tanto como o leitor... As respostas à saudação do leitor, a aclamação no fim das leituras, o refrão do salmo responsorial ou a proclamação comum do Credo concorrem para manifestar isso.

3. Fazer com que a palavra tome corpo. O Verbo de Deus encarnou no seio da Virgem. A palavra lida deve encarnar na vida de quem a escuta. É a vida de todos aqueles que se reúnem para a liturgia que deve “meter” a palavra no mundo. Cada qual é enviado à sua acção quotidiana e todo o grupo ao seu lugar no mundo dos homens.

4. A relação do leitor com a assembleia. A boa vontade de um leitor não chega para que seja vivido o que se disse anteriormente. Para cada aspecto entra em jogo a sua relação com toda a assembleia.

5. Dar voz à palavra. Trata-se de uma palavra proclamada diante de pessoas que escutam. Tudo o que polariza a atenção, tudo o que ajuda a audição é importante: esperar, para ler, que todos estejam em silêncio; deixar espaços na leitura; não ler tudo de seguida e rapidamente; dar tempo à palavra de penetrar naquele que a escuta; e ter cuidado com a atitude corporal.

40 Sugestões para exercer bem o ministério de leitor

(www.paroquias.org)

«O leitor é instituído para fazer as leituras da Sagrada Escritura, com excepção do Evangelho. Pode também propor as intenções da oração universal e ainda, na falta do salmista, recitar o salmo entre as leituras. O leitor tem na celebração da Eucaristia uma função que lhe é própria e que deve exercer por si mesmo, mesmo que haja ministros de grau superior. Para que a audição das leituras divinas desperte no coração dos fiéis aquele afecto vivo e suave pela Sagrada Escritura, **é necessário que os leitores encarregados deste ofício, embora não tenham recebido a instituição, sejam realmente idóneos e cuidadosamente preparados.**» (Instrução Geral do Missal Romano, nº 66)

«No espaço da igreja deve haver um **lugar elevado, fixo**, dotado de conveniente disposição e **nobreza**, que corresponda à dignidade da Palavra de Deus e ao mesmo tempo recorde com clareza aos fiéis que na Missa se prepara tanto a **mesa da Palavra de Deus** como a mesa do Corpo de Cristo e, finalmente, os ajude, o melhor possível, a ouvir e a prestar atenção durante a liturgia da Palavra... Como o **ambão** é o lugar de onde os ministros anunciam a Palavra de Deus, **deve reservar-se por sua própria natureza às leituras, ao salmo responsorial e ao precónio pascal**... Para servir de maneira adequada às celebrações, o ambão **deve ser amplo**, dado que por vezes têm de estar nele vários ministros. Além disso, devem tomar-se providências para que os leitores disponham, no ambão, de **iluminação suficiente** para lerem o texto e possam eventualmente utilizar os instrumentos técnicos modernos para se fazerem ouvir facilmente pelos fiéis» (Ordenamento das Leituras da Missa, nº 32, 33, 34)

«A **assembleia litúrgica precisa de leitores**, embora não instituídos para esta função. Procure-se, portanto, que haja alguns leigos, dos mais idóneos, que estejam preparados para exercer este ministério. Se se dispuser de vários leitores e houver várias leituras a fazer, convém distribuí-las entre eles... Esta preparação deve ser principalmente espiritual, mas é necessária a chamada preparação técnica. A preparação espiritual pressupõe pelo menos a dupla formação, bíblica e litúrgica: a **formação bíblica**, para que possam os leitores compreender as leituras, no seu contexto próprio e entender à luz da fé o núcleo da mensagem revelada; a **formação litúrgica**, para que os leitores possam perceber o sentido e a estrutura da liturgia da palavra e os motivos que explicam a conexão entre a liturgia da palavra e a liturgia eucarística. A **preparação técnica** deve tornar os leitores cada vez mais aptos na arte de ler em público, quer de viva voz, quer com a ajuda dos modernos instrumentos de amplificação sonora.» (Ordenamento das Leituras da Missa, nº 52, 55)

3. Quais exercícios?

Por exemplo, começando por ler um texto com uma esferográfica na boca e a seguir sem ela, ou exagerando os movimentos da boca que acompanham cada som e a seguir pronunciando-os de maneira normal, ou praticando, com alguma frequência, os “trava-línguas”, que são versos compostos com o objectivo de habituar os leitores a pronunciar cada sílaba com clareza.

Tais exercícios são muito bons para aprender a falar sem precipitação. Vício que leva a enrolar as sílabas, as palavras e as frases, e que resulta numa falta de cuidado, fácil de curar, bastando, para isso, que o leitor se dê ao trabalho de dominar a tentação de correr, lendo mais devagar, procurando estar calmo e acentuando convenientemente as sílabas. Ou seja, trata-se de articular bem.

4. O que é articular bem?

É pronunciar clara e distintamente as sílabas que constituem as palavras, para que estas cheguem nitidamente aos ouvidos de quem as escuta. A voz do leitor deve ser sempre clara.

Quem lê um texto deve fazê-lo de maneira a poupar esforços a quem escuta, articulando bem cada sílaba.

A articulação dá clareza, energia e veemência à leitura, e permite tornar a voz forte, qualidade que todo o leitor deveria possuir.

Passa-se com a articulação o mesmo que se passa com o acto de escrever. Antes de escrever bem e depressa, foi necessário que cada um de exercitasse a escrever bem e devagar; antes de falar depressa é necessário que cada um fale bem e pausadamente. É assim que se aprende a dar a melhor expressão a um texto.

5. Além de articular bem, há ainda mais alguma coisa a adquirir para ser bom leitor?

É necessário também aprender a dar expressão à leitura. Dar expressão à leitura é a arte de fazer sentir o colorido das palavras, de modo a transmitir aos ouvintes a riqueza que o autor pretendeu dar ao seu texto.

Como é que isso se consegue? Consegue-se através da inflexão da voz.

6. O que é a inflexão da voz?

A inflexão da voz é a sua modulação, a mudança da sua intensidade. É uma forma de salientar as palavras mais importantes da frase, e de dar força e variedade à leitura. A

Respostas breves a algumas perguntas

(O Livro do Leitor, Gráfica de Coimbra)

1. Ler bem será ler depressa?

De modo nenhum. A principal recomendação que eu faria aos leitores vai justamente em sentido contrário: leiam devagar mas com vida. Devagar não quer dizer de maneira morta, sem alma. Pode ler-se devagar mas com alma, e muito depressa mas sem garra.

A velocidade é um ponto capital. A maior parte dos leitores lê demasiado depressa, e poucos são os que fazem pausas suficientes durante a leitura. A velocidade dum leitor deve ser nitidamente mais lenta do que a conversação.

Os leitores devem dominar a pressa de correr, que é o mais normal. Penso que um leitor começará a ler bem, quando ele próprio ficar com a impressão de ter sido demasiado devagar.

A velocidade da leitura, porém, não deverá ser sempre a mesma. Deve variar em função do número das pessoas na assembleia, do género literário do texto, e do eco que possa haver no edifício. Quanto mais numerosa for uma assembleia, mais devagar se há-de ler; um texto épico pode ler-se de maneira mais rápida do que uma poesia; deve ler-se tanto mais devagar quanto maior for o eco dum igreja.

2. Se a velocidade é a primeira recomendação aos leitores, qual será a segunda?

Como se pode chegar a ler com arte e com alma?

A segunda recomendação a fazer aos leitores diz respeito à forma de pronunciar cada palavra. Ler com arte e com alma consiste em pronunciar tão bem cada palavra, que nem uma só deixe de ser entendida.

O que é então pronunciar bem? Pronunciar bem uma palavra é dizê-la correctamente e com clareza. É não lhe comer as sílabas, nem pronunciá-las de forma embrulhada, mas com pureza de sons.

De que depende isso? Depende muito de cada leitor. Com exercícios e vontade de servir melhor Deus na sua Palavra, todos são capazes de ir melhorando a sua pronunciação. Exercícios e vontade de servir, e não apenas uma destas coisas.

Conhecer e compreender o texto.

- Quem fala no texto? A quem fala? Sobre quê? Com que finalidade?
- De que género de texto se trata? Um relato? Uma exortação? Um diálogo? Uma oração? Uma censura?
- O que sentem as personagens que aparecem no texto?
- Há palavras difíceis de compreender? Que significam?
- O texto é divisível em partes? Onde começa e acaba cada parte?

Preparar uma leitura expressiva.

- Quais as palavras mais importantes e as expressões ou frases principais que importa sublinhar?
- Onde fazer pausa, breve ou prolongada?
- Onde evitar a pausa?
- Qual o tom de voz (ou tons de voz) adequado ao texto? Qual o ritmo (as acentuações, os encadeamentos) e o movimento (acelerado, rápido, espaçado, lento) que se deve usar, no texto ou nas partes?
 - Articular e pronunciar bem cada palavra e cada sílaba (não negligenciar as consoantes).
 - Não deixar cair demasiado o tom de voz, mesmo nos pontos finais (o verdadeiro ponto final está no fim do texto e que, em nosso entender, salvo poucas excepções, não tem muito lugar na proclamação litúrgica).
 - O leitor mais habilitado nunca descuida a preparação antecedente, com exercícios parcelares e com o texto completo, várias vezes e em voz alta.

Expressar os sentimentos do autor e das personagens.

- A celebração litúrgica actualiza a palavra. O texto escrito torna-se palavra viva hoje, naquele lugar e para aquela assembleia. "Deus fala hoje ao seu povo".
 - Não se trata de dramatizar, ou melhor dito, de criar uma ilusão, mas de reproduzir ou tornar vivos um texto e um acontecimento. Não se trata de atrair a atenção para a pessoa do leitor, mas para a Palavra e Acção divinas.
 - O leitor tem a responsabilidade de, usando os seus dotes oratórios, a sua técnica refinada e a sua arte de dizer, promover o encontro vital e a comunhão entre Deus que fala e os ouvintes.

Examinar algumas minúcias antes da celebração.

O Leccionário está no ambão (não uma revista ou jornal, ou folhetos)? Está aberto na página própria?

- O microfone está ligado? O volume, o tom e a altura estão correctos? (Evite-se o seu ajuste durante a celebração, mediante o sopro ou os dois toques de dedos da praxe, ou outros ruídos perturbadores).
- A que distância deve estar a boca para que a voz seja audível e expressiva?

Saber deslocar-se para o ambão.

Situar-se, desde o começo da celebração, num lugar não muito afastado do ambão.

- Não avançar para o ambão antes de estar concluído o que precede cada leitura (oração, canto, admoção).
- Caminhar com um passo normal, sem ostentação nem precipitação, sem rigidez nem displicência, mas com uma digna e ritmada naturalidade.

Postura.

- Pés bem assentes, levemente afastados e firmes. Não balancear-se, nem cruzar os pés, nem estar apoiado apenas num pé, com pés cruzados ou um à frente e outro atrás.
- Não debruçado sobre o ambão, nem com os braços cruzados ou as mãos nos bolsos. Os braços poderão manter-se pendentes ao longo do corpo, ou dobrados para permitir um leve e discreto apoio das mãos na orla central do ambão (evitando tocar o Leccionário a fim de não o danificar com a adiposidade corporal).

Apresentação.

- Não trajar algo que possa distrair ou ofender os presentes, seja por ostentação, seja por desleixo, pouco conveniente ou ridículo (camisetas de anúncios, vestuário desalinhado ou sujo, cabelo "espetado"...). Ter critério e apresentar-se como pessoa educada e normal.

Antes de começar.

- Guardar uma breve pausa para olhar a assembleia, a fim de a registar na mente, pois é para ela que se dirige e também para estabelecer com ela contacto directo antes de iniciar a proclamação.
- Respirar calma e profundamente. Esperar que toda a assembleia esteja sentada e tranquila e se tenha criado um ambiente de silêncio e escuta.

Título.

- Ler só o título bíblico. Nunca se leia 1ª ou 2ª leitura ou salmo responsorial ou a frase a vermelho que precede a Leitura.
- Após a leitura do título, faça-se uma pausa para destacar o texto que vai ser proclamado.

Ler devagar

- O ouvinte não é um gravador, mas uma mente humana que requer tempo para sentir, reagir, ouvir, entender, coordenar e assimilar. Geralmente, lê-se depressa e não se fazem as pausas adequadas, como pede o texto lido (a pontuação oral nem sempre coincide com a pontuação escrita). A leitura rápida pode cortar o contacto com a assembleia.

Ler com a cabeça levantada

- A cabeça deve estar direita, no prolongamento do corpo. Com a cabeça levantada, a assembleia contacta um rosto e a própria voz ganha em clareza e volume e o leitor exprime um texto dirigido à assembleia e não devolvido ao livro.
- Se o ambão é baixo, será sempre melhor sustentar o livro nas mãos que baixar a cabeça. O olhar deverá manter o contacto com a assembleia sem ser necessário os constantes e perturbantes exercícios de levantar e baixar a cabeça.

Concluir a Leitura

- Fazer uma pausa após a última frase e antes de dizer "Palavra do Senhor".
- Dizer só "Palavra do Senhor" e nada mais (p.e.: "Irmãos, esta é a Palavra do Senhor" ou outras expressões semelhantes). Trata-se de uma aclamação e não de uma explicação.
- Seria mais expressivo que esta aclamação fosse cantada (pelo Leitor, primeiramente, ou, em caso de necessidade, por outrem). Não sendo cantada, deveria ser dita em tom de voz mais elevado (entenda-se, não necessariamente num volume mais forte).
- Não abandonar o ambão antes da resposta da assembleia.
- Deixar o Leccionário aberto na página do Salmo responsorial ou da 2ª Leitura, para que fique pronto para o leitor que se segue.
- Regressar ao lugar com calma e naturalidade, em passo normal e firme.